ANO 3º. LISBOA--TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 740

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

EM torno da sindicancia á policia, como em torno de quasi todas as sindicancias nascidas em Portugal, tem-se desenhado um «deixa-andar» que robustece duvidas e faz pensar coisas pouco lisonjeiras. Têm sido varios os sindicantes. A's duas por três, quando toda a gente está quasi convencida de que vai fazer-se luz, acentua-se a escuridão, porque o sindicante se demite.

Depois vem outro sindicante, a seguir outro e ainda um outro... Resultado: os sindicantes já são em maior numero do que os sindicados—e a sindicancia continua como os folhetins de legua e meia.

Por informações hoje colhidas, sabemos que, finalmente, o novo sindicante está animado da vontade de arrumar o assunto com a maxima rapidez. Mas...

Mas como tem de acumular essas funções extraordinarias com as de adjunto da policia de investigação, não lhe sobra naturalmente o tempo para as desempenhar.

Se não se cuida de colocar na investigação o pessoal superior indispensavel, os resultados da antiquissima sindicancia só serão visiveis—depois da morte dos sindicados.

* *

OS cartões de livre-transito que a policia fornece aos jornalistas, no intuito de facilitar lhes o exercicio da sua ardua profissão, constituem para alguns guardas um objecto absolutamente desconhecido.

Ainda hoje um redactor do *Diario de Lisboa*, quando pretendia atravessar a Avenida, verificou mais uma vez esta verdade.

Se não surge miraculosamente um cabo que, com toda a amabilidade, soube respeitar os direitos do jornalista, ainda a esta hora ele lá estaria aguardando providencias.

Ao sr. comandante da policia, que é pessoa correcta e cumpridora, lembramos a necessidade de uma recomendação especial na ordem da corporação que dirige.

* * *

PASSOU ante-ontem o centenario do nascimento de Ernesto Renan, autor da *Vida de Jesus*. Junto da sua estatua, em Tréguier, pronunciou o sr. Poincaré um grande discurso. Notou-se, porém, que as novas gerações se mostram cada vez mais distantes do homem que, durante alguns anos, foi o guia espiritual das escolas. Não se fizeram representar.

* * *

O JORNAL francês *Le Temps*, referindo-se ás imoderadas exigencias dos vinicultores do sul da França, defende a conveniencia de se manter o acôrdo comercial entre a França e a Espanha, sem qualquer elevação de taxas, e de se restabelecer o *modus-vivendi* com Portugal.

* * *

O SR. dr. Julio Gonçalves, medico naval, que tomou parte na campanha do Sul de Angola, vai publicar por estes dias um interessante livro, intitulado *No Sul de Angola—De Lisboa aos confins do Cuanhama*.

* * *

NO *Diario do Governo* de hoje vem publicado o decreto que exonera, a seu pedido, do logar de lente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o sr. dr. Antonio Luís Gomes.

NAULILA!

Nestas lutas e olhando sempre para tudo isso com uma certa perplexidade, estava o futuro soldado da Flandres, que só via desordem de cima até abaixo; e naturalmente, pela sua pouca cultura, ia na onda da desordem de baixo até acima!

E' neste estado de espirito que a caserna se vai preparando para cooperar na Grande Mentira.

Em dezembro de 1914 dá-se no sul de Angola, entre soldados alemães e soldados portugueses, um recontro, que durou desde as 5 horas da manhã até ás 9 1|2, tambem da manhã.

Nem uns nem outros levaram a melhor, no valor pratico da palavra combate.

No entanto, finda a luta e nesse mesmo dia os portugueses retiram para o Norte e, quasi a seguir, os alemães retiram para o Sul.

Esta é a opinião do Soba da Donga, que, na sua linguagem simples e desataviada de selvagem, disse a alguem, que o ouviu sôbre o assunto, o seguinte:

Alemão vem na terra do português e português veio esperar na terra dele. Depois joga muita porrada, muita porrada, muita porrada!... Depois alemão foge na sua terra e português tambem foge na terra de português!

E' a mais sensata critica militar que conheço sôbre o combate de Naulina!

O negro chama-lhe *muita porrada* três vezes; o cidadão português chama-lhe *una voce:*

—«O desastre de Naulila!»

Os soldados que lá estiveram que agradeçam ao Soba da Donga o seu juizo, porque aos portugueses que lá não estiveram é que não podem agradecer.

Este incidente militar demonstrou que a *mentira da Flandres* começava a produzir os seus efeitos desastrosos no campo pratico da nossa politica internacional.

Nunca estavamos a tempo e em maioria de fôrça onde era necessario estar.

O exercito, visto não se poder antepôr á *diplomacia*, nem sequer ser ouvido em tempo de guerra por esta, era a *bigorna*, em que a marrêta alemã demonstrava o errado caminho dessa *diplomacia* e dava as mais eloquentes e oportunas indicações (Masina, Kuangar e Naulila) para a mesma diplomacia *vêr* onde é que deveriamos actuar; se era *ai* ou *tá*, na França.....

Nesta maneira de vêr estou em muito boa companhia, pois em Angola, e antes de retirar para a Metropole, ouvi repetir ao então governador geral de Angola, major Norton de Matos, que em Africa é que era e nada tinhamos que fazer em França.

O governo do general Pimenta de Castro, perante a sublevação em massa dos indigenas do sul de Angola, perante a perspectiva de um novo ataque alemão e tambem mediante pedido do oficial a quem tinha sido confiada, no sul de Angola, a alegação *efectiva* da nossa soberania remeteu para ai 8:000 homens, em levas sucessivas, sob o comando do general d'Eça.

Este oficial general, quando ministro da Guerra e no ministerio que dirigia os destinos da governação publica ao estalar a Grande Guerra, recusára, em conselho de ministros, o envio de reforços pedidos, pelo tenente coronel Roçadas, á sua chegada á colonia.

Este, soldado inteligente conhecedor do assunto e sereno, previu *ao vêr de perto* o caminho que as coisas no sul de Angola iam levando, e *viu* a exiguidade das fôrças á sua disposição para a vigilancia e defesa eficaz de tão extensa linha de fronteira.

O êrro de Naulila foi pouca gente, pouca mobilidade e pouco armamento. O *desastre* foi só esse; mais nada.

O General Eça, ao tomar tal resolução, recusou ouvir a voz da razão e da *verdade*. Meses depois ele e a *sua* divisão, que destinava a França e de que contava ser comandante, eram em pêso *requisitadas* pelo tenente-coronel Roçadas, que, ao pedir soldados e peças, indicava o seu numero e, como o efectivo total era grande para um comando da sua patente, *requisitou* tambem um general.

Que esta lição sirva ás futuras gerações militares para ouvirem a voz da razão, de preferencia á voz... da vaidade humana, que é preciso não confundir com o brio.

(Do livro *A mentira da Flandres e... o medo*).

Ferreira do Amaral.

NUMA casa de «bric-á-brac» da rua da Escola Politecnica, desenrolou-se hoje uma scena de caracter tragi-comico.

O proprietario do estabelecimento, subdito espanhol, a quem judicialmente fôra intimado mandado de despejo, não acatou a ordem do oficial de diligencias encarregado de cumpri-la.

Juntou-se povinho no local. E a certa altura o homem teve este rasgo heroico: fez da bandeira do seu pais capa protectora, cingiu-a fortemente ao corpo, e veiu sentar-se á porta, declarando a sua mansão inexpugnavel. A policia não interveiu por prudencia. Mas interveiu mais tarde o consul espanhol que tudo harmonisou, convencendo o proprietario do «bric-á-brac» de que a bandeira honrada da sua nação se destina a fins muito mais elevados.

* * *

O SR. Sá da Costa, comissario dos abastecimentos, que ofereceu á cidade de Lisboa um biate de recreio, o *Glauco*, ainda não conseguiu descobrir o processo de fazer abastecer convenientemente a cidade dos generos e produtos que ela necessita.

Lisboa, actualmente, não tem carvão, ou se o tem está escondido pelos especuladores em ocultos desvãos, que a paciencia das bichas não consegue descobrir.

Como o carvão é um produto essencialmente combustivel receamos muito que os lisboetas, não o encontrando, o substituam por aqueles que, sem piedade nem remorsos, a exploram e a enganam continuamente.

* * *

O FALECIMENTO do velho republicano que era José Barbosa causou grande impressão, sobretudo naqueles que ignoravam quão precario era o seu estado de saude.

Trabalhador e estudioso como poucos, muito havia a esperar ainda da sua actividade e da sua inteligencia.

Infelizmente, o destino pôde mais que a sua vontade, que nunca fraquejou.

Os seus estudos economicos e financeiros, que se impunham á atenção dos estudiosos pela segurança dos seus pontos de vista, indicavam-no como um valor na solução dos problemas da nossa crise.

* * *

A PARADA militar de hoje teve a animá-la extraordinariamente, mais do que o brilho das fardas e o reluzir das laminas das espadas, a alma popular.

Lisboa fez-se domingueira depois do meio-dia. Veio em peso para a rua, vestiu o fato mais asseiado, pejou a Avenida, atravessou a Baixa. Assim alegre e festiva, sob um sol brilhante e ardente que aquece as existencias mais infelizes—dava gosto vê-la.

Quem diria, admirando-a, na tarde de hoje, que é a mesma que ás vezes provoca horas torvas de que logo a seguir, felizmente, se arrepende.

* * *

NA proxima sexta-feira, pelas 16 horas, reunem na sede da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, alguns jornalistas e homens de letras, convidados por um grupo de actores, para troca de impressões sôbre a crise que atravessa o teatro português.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

Harry Greb ganha o campeonato mundial de «medios»

Conforme haviamos previsto, o «match» que se realisou no Polo Grounds, de New-York, entre Johnny Wilson (titular) e Harry Greb (challenger), para o campeonato do mundo, de «medios», terminou pela vitoria de Greb.

O combate não foi interessante. No iuicio do encontro, Greb batalhou com impetuosidade, dominando absolutamente o italo-americano.

Mas a meio do «match», Greb diminuiu de velocidade, contentando-se com o avanço tomado.

Se Wilson tivesse tido «punch», teria facilmente recuperado a «handicap», obtendo a decisão pela sciencia ou pela eficacia, porque a guarda de Greb foi muito má.

Harry Greb ganhou o combate, pelo seu trabalho nos três primeiros «rounds».

L'Auto afirma que o encontro não valorisou qualquer dos adversarios.

A assistencia era de 11:000 espectadores, e a receita elevou-se a 60:000 dollars, ou sejam mais de 1:300 contos.

Os combates de hoje, no Eden

Realisam-se hoje á noite, no Eden-Teatro, os seguintes combates de «box»: Faustino Pereira contra José de Araujo (profissionais), Augusto Henriques contra Luiz Viegas (amadores), e Gilberto Fernandes contra Carlos Lopes (amadores).

Siki na America

Battling Siki chegou ante-ontem a New York, e pouco depois de desembarcar, declarou desejar desafiar o vencedor do «match» Dempsey-Firpo.

«TRUDGEON» E «OVER-ARM»

A travessia de Lisboa

Realiza-se no proximo domingo a importantissima prova nacional de grande-fundo, da travessia de Lisboa a nado.

Apesar do excepcional importancia da prova, ainda não recebemos da entidade organizadora qualquer comunicado sobre ela, ignorando nós até os nomes dos inscritos — se os ha...

Note-se que, nem da Liga Portuguesa dos Clubs de Natação nem da Delegação de Lisboa, recebemos esta epoca qualquer informação ou comunicado sobre provas nacionais ou regionais.

Peça que a todos agrada

A unica que diverte, completamente, o publico

O CABEÇA DE TURCO

EXITO GRANDIOSO no

TEATRO NACIONAL

TODAS AS NOITES

Revista de Praxedes

TODAS AS NOITES

no

TEATRO AVENIDA

AVENIDA PARQUE

Parque Mayer

TEATROS VARIEDADES CONCERTOS

TODAS AS NOITES

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

FILOSOFIA

Maximas

recentissimas

do sociologo

Gustavo Le Bon

O inconsciente, cujo estudo transforma a psicologia classica, permanece ainda num mundo tão pouco explorado como a America no tempo de Cristovão Colombo, Antevê-se, no entanto, que existe entre a vida consciente e a vida inconsciente a mesma relação que entre um grão de areia e a montanha de que faz parte ou entre as ondas fugitivas e o mar profundo que elas recobrem.

* * *

O fim da educação deve ser criar automatismos inconscientes uteis. A inteligencia possue então servidores habeis prontos a executarem as suas ordens.

* * *

O inconsciente bem educado é um fiel servidor; mal instruido, torna-se um mandão.

* * *

Quer se trate da aquisição duma arte, dum oficio ou duma moral, o fim é sempre transformar em operação automatica inconsciente o trabalho que exigia um esforço consciente e dificil. A ilusão das universidades latinas é julgar que a memoria intelectual pode realisar esta transformação. Disciplina é tão só a disciplina inconsciente. Como esta repousa unicamente sobre um constrangimento exterior fica sem duração e sem força.

* * *

A disciplina pode subtrair muitas qualidades, mas não ha qualidades capazes de substituir a disciplina.

* * *

Os habitos têm uma força que jámais foi obtida pelos principios.

* * *

Nem sempre uma decisão reflectida conduz á acção. A imensa maioria dos homens só procede sob a influencia de impulsos inconscientes, dos quais toda a reflexão é banida.

* * *

E' a alma inconsciente dos individuos e dos povos que é necessario impressionar para os fazer produzir.

* * *

O heroismo pode salvar um povo em circunstancias dificeis. E' porém, a acumulação quotidiana de pequenos esforços que determina o progresso.

* * *

Se as convicções de origem sentimental são sempre mais fortes do que as de origem racional, é porque os sentimentos dominam facilmente a razão emquanto a razão é sempre bem fraca em face dos sentimentos.

* * *

Nunca foi tão dificil, cômo hoje, pressentir a orientação proxima do mundo. Certas descobertas scientificas têm sobre a vida dos povos uma influencia muito superior á que foi exercida outr'ora pela sêde de conquistas, os conflitos religiosos ou as ambições dos reis.

* * *

Todas as descobertas da psicologia tendem a demonstrar que a historia classica é a narrativa de acontecimentos tão incompreendidos dos seus autores como dos escritores que os cantaram.

* * *

A injustiça de que se aproveita transforma-se bem depressa em justiça.

Tradução de *José Parreira*

Automoveis «BIGNAN»

Acreditada marca vencedora de varias provas internacionaes

1.° premio—Grand-Prix turismo, Bruxelles 1922

1.° premio—Classificação geral, Gran-Prix, S. Sebastian 1923

Detentor «record» do mundo—Grand-Prix resistencia 24 horas—86 kilometros á hora

SAUER

Das melhores espingardas do mundo Aço Krupp

— GRANDE STOCK —

UNICOS AGENTES:

Pereira de Carvalho, Ltd.

Tel. 3329 **16, Largo do Carmo, 17**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Alferrarede, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire de Castro Constancia, D. Maria Ana Bressane Leite Perry de Sousa da Camara, D. Maria da Natividade de Queiroz Montenegro Teles de Vasconcellos, D. Maria Luiza de Melo de Saldanha da Gama, D. Julia Passos Caldas e D. Maria Eduarda Salgado Zenha da Mota Coelho.

E os srs.:

Barão de S. Lazaro, D. José Manuel da Cunha Menezes (filho), Jorge de Melo (Sabugosa e Murça), Manuel Ferrão de Menezes e Vasconcellos, Elidio Nunes de Carvalho e Julio Cesar Barbosa Passos Caldas.

Baptisados

Realisou-se ha dias, na parochial igreja de S. Jorge de Arroios, o baptisado de uma filhinha da senhora D. Iréne da Conceição Correia Nogueira Mendes e do sr. Henrique Nogueira Mendes, tendo servido de madrinha a senhora D. Laurencia de Jesus Amado de Freitas e de padrinho o sr. dr. Henrique Eduardo de Freitas.

A gentil criança recebeu o nome de Iréne.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Maria do Pilar Vaz Monteiro daSilva, gentil filha da senhora D. Josefina Vaz Monteiro e do sr. Eduardo da Silva, já falecido, com o sr. José de Oliveira Martins de Sousa Nazaré, filho da senhora D. Carlota de Oliveira Martins de Sousa Nazaré e do sr. José de Araujo de Sousa Nazaré.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

—Foi pedida em casamento pela senhora D. Maria da Purificação Portocarrero Almada Santa Barbara, esposa do sr. José Maria Ribeira Bretero Santa Barbara, para seu filho João Eduardo, a senhora D. Maria José da Silva Freire Teixeira, gentil filha da senhora D. Igancia Adelina da Silva Freire Teixeira e do falecido oficial do exercito sr. José Augusto Teixeira.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

A caridade

Em Cintra

Brevemente realisa-se em Cintra, em um dos mais belos parques, amavelmente cedido pelos seus proprietarios, uma explendida festa de caridade, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade actualmente passando o verão nesta magnifica estancia, e cujo produto reverterá a favor de varias instituições de caridade da vila.

A'manhã nos referiremos mais detalhadamente a esta encantadora festa que decerto atrairá a Cintra grande concurrencia, não só pelos fins a que se destina, mas sobre tudo pelos nomes que formam a comissão organisadora.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante que ainda se encontra em Lisboa, dará «rendez vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no teatro Politeama, recita de moda com a magnifica peça «A Fera», original do dr. Ramada Curto e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Das Caldas da Rainha, regressou á sua casa em Cintra, com sua esposa a senhora D. Carolina Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, o distinto engenheiro sr. João Fontes Ferreira de Mesquita.

—Com sua esposa, regressou a Lisboa o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, distinto professor da faculdade de direito da Universidade de Lisboa.

—De visita a sua mãe, partiu para o solar da Bela Vista, em Coimbra, acompanhado de sua esposa a senhora D. Luiza Emilia Pereira Caldas Caldeira e sua gentil filhinha, o sr. Nuno Braz Caldeira.

—A Cintra regressou das Caldas da Rainha, acompanhado de sua esposa a senhora D. Helena de Paiva Couceiro de Mesquita Ferreira Borges, o sr. dr. Ferreira Borges.

—Encontra-se no Casal das Freiras, Tomar, de regresso de Santa Luzia, Viana do Castelo, o sr. Francisco Machado Pinto.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 18, 1.° Esquerdo

— GUY D'OLIVEIRA —

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Egas Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.° **Telef. C. 4186**

Fatos e vestidos

Limpa, lava, tinge, concerta, volta, engoma e entrega nos domicilios prontos a vestir

A DIANA

Rua da Palma 219, 1.°

TEATRO MARIA VICTORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE—2 espectaculos 2—HOJE

A extraordinaria revista

FADO CORRIDO

com o brilhante concurso dos distintos artistas Laura Costa, Carlos Leal, Zulmira Miranda, e da gentil actriz Guilhermina Paiva que ontem se estreiou com grande exito

PREÇOS POPULARES

PORTUGAL NA GUERRA DO MUNDO

O COMBATE DE NAULILA
segundo Augusto Casimiro

Transcreve-se o capitulo "Depois do combate,, do livro "Naulila"

«Pouco mais ou menos duzentos metros adiante do Forte, fez o inimigo a ultima e eficáz resistencia (Wageler).

«Estavamos prisioneiros... A primeira coisa que os alemães fizeram foi mandar separar, de entre nós, os mortos, os feridos e os válidos. Na frente destes ultimos colocou-se uma força com as armas cruzadas e prontas a disparar

A atitude dos soldados inimigos era feroz e agressiva, sem piedade para com os vencidos que honradamente tinham cumprido o seu dever; mas se os válidos não podiam fazer um movimento, a vigilancia junto dos feridos era frouxa. Eu encontrava-me no lote destes ultimos e formulei desde logo um plano de evasão emquanto os soldados alemães removiam as cinzas das palhotas, saqueando as bagagens escapadas do incendio. Chamei o meu impedido e mandei-o partir primeiro, na direcção do mato. Preparava-me para lhe seguir as pisadas quando me chegaram aos ouvidos as lamentações dos meus soldados válidos que supunham ir ser fusilados. Voltei-me. A atitude dos alemães convenceu-me de que cometeriam tamanha covardia. Então, esqueci-me do meu plano, renunciei á fuga, voltei para junto dos alemães, bradando:

—«Em todos os exercitos civilisados os soldados combatem quando os mandam! ¡Ó comandante destes homens sou eu!»

«Como se um raio de luz se lhes tivesse feito no cérebro, lançaram-se sobre mim. como selvagens, aos gritos de jubilo:

«¡Der Kommandant! ¡Der Kommandant! ¡Der Kommandant!»

«Creio me tomaram, no primeiro momento, pelo tenente-coronel Roçadas. Apareceu então o capitão Trainer... e aproximou-se de mim numa atitude feroz.

«A meia duzia de passos atirou-me brutalmente com o binoculo que trazia na mão. Fiquei impassivel. Ele chamou um sargento que se exprimia um pouco em português e fez-me uma infinidade de preguntas ácerca da situação das nossas tropas, posições, etc....

«Respondi-lhe que não sabia. Era verdade: eu nada sabia a tal respeito...»

«Intimaram-me então a escrever uma carta ao Tenente Coronel Roçadas, dizendo-lhe, da parte de Franck, como, se quizesse combinar a paz, devia mandar um oficial parlamentar com os alemães. No fundo eu continuava convencido de que os nossos voltariam á carga e, de braço e querdo ao peito, emquanto um soldado me segurava no papel, comecei a escrever:

«Estamos prisioneiros dos alemães em Naulila...»

«Compreendendo a indicação que eu pretendia dar, os vencedores protestaram, amarrotando a carta:

—«Não. Escreva simplesmente: Estamos prisioneiros, mas sem indicação de local. E diga que pela resposta desta carta respondem as vidas dos soldados.»

«A carta seguiu, mas não estou certo se nela mandei dizer ao comandante da expedição que os alemães esperavam pela resposta até ás 4 horas da tarde». (Declarações do Tenente Marques em Agosto de 1915, ao Redactor da Capital, Hermano Neves).

Eram 5 horas e 30 da manhã, no relogio de Marques.

Um sargento alemão acompanhado por um soldado português, levou a carta...

«... Terminado o saque das bagagens os alemães fizeram um monte de tudo o que apanharam, mandaram chamar os indigenas e obrigaram-nos a reconhecer a soberania alemã, distribuindo em seguida por eles os objectos roubados das nossas malas».

Trainer está nervoso, impaciente, receoso. Chegara a ameaçar com a pistola o Tenente Marques... De resto ele não se julga senhor da situação. Intriga-o a retirada sem motivo das nossas forças. Receia um retorno, uma cilada.... Pensa nas forças do Caloeque e outros vaus do Cunene que, sem duvida, vão voltar a acção, decidir a vitoria, transformar aquela trégua numa derrota fatal aos soldados do Imperador.

Pretende então convencer Marques de que as suas forças são apenas as avançadas de grandes colunas, dizendo que, se Roçadas deseja fazer a paz, deve mandar um emissario até ele...

Trainer já sabe que Portugal não esta em guerra com a Alemanha. Como, depois, a maioria da colonia alemã, ele sente já as responsabilidades da brutal politica de Seitz, governador da Dámara.

A guerra com a União Sul Africana e com Portugal não sorri aos alemães da colonia. Trainer recrimina então, desconexo, violento por vezes, «bon enfant» alcoolico, capaz de generosidade e truculencias, os culpados da guerra em Africa, emquanto Marques, na explendida carta alemã desenrolada, observa as melhores e mais precisas indicações militares sobre o sul da nossa provincia. Trainer atribue-nos a intenção de invadir a Dámara. Marques responde que os portugueses não têm o espirito de conquista mas bater-se hiam em toda a parte onde a justa defeza do seu territorio o exigisse. «A isto, Trainer e o sargento interprete, sorriam de desdém...»

A ironia de Trainer não poupará Roçadas e o seu afastamento de Naulila...

Mais tarde, em marcha para o Sul, num francês incorrecto, Trainer que, de quando em vez obsequeia Marques e Andrade com garrafas da sua frasqueira ambulante, «Old Rhum Jamaica», reconhecerá a nobreza e a lealdade das palavras de Marques, a sua valentia e a dos seus camaradas prisioneiros. Mas nunca, a cada elogio, deixará de pedir informações que jámais recebe. Os receios duma invasão portuguesa no territorio da Dámara irão longe, durarão ainda muito na colonia alemã.

Mas voltemos a Naulila...

A anciedade dos nossos era grande... Admitiam os soldados que, a não vir resposta de Roçadas, seriam todos fusilados. Marques por fim foi levado para a Ambulancia. A anciedade dos alemães não é menor. Já ergueram postos de observação donde atalaias vigiam os caminhos de além Cunene. As 14 horas resolvem dar agua ao gado, no rio. Mas o medo aconselha-lhes prudencias miseraveis. Colocam á frente os nossos soldados válidos ou ligeiramente feridos, com uma bandeira branca erguida, presos uns aos outros por cordas que enlaçam os pobres pescoços... Chegados á margem formam em linha os prisioneiros, fazem-nos entrar no Cunene, e com os atiradores atraz, de armas cruzadas, no areal ao meio do rio, e as peças em bateria na margem esquerda, dão água ao seu gado sequioso.

Cada nuvem de pó, ao longe para O. E. ou S. O. E. é um sobresalto para o estado maior vitorioso.

No Hospital de Sangue, desde as 12 horas, encontram-se Marques e Aragão, de ha muito irmãos da mesma falange entusiastica e patriotica que defendia, na marcha do Lubango ao Cunene, no «mess» de Naulila, em toda a parte, com palavras e actos, a necessidade duma politica militar ofensiva, a defesa extrema do nosso territorio inviolavel que não era para eles apenas areia, — da acção contra o alemão, em nome da Patria, em nome da solidariedade humana, pelos nossos interesses materiais e eternos, acima de todas as indecisões, duvidas ou transigencias.

Já na altura os alemaes haviam enforcado landins da 16.ª compahia... Os nossos soldados não tinham recebido ainda a minima porção de alimento. Os feridos só três dias depois receberam curativo sendo desinfectados, apenas em 19, os ferimentos mais graves. Os alemães extranham, criticam o abandono dos nossos feridos pelos medicos da coluna.

Feridos alemães e portugueses estavam instalados na ambulancia. A tarde ia passando. O postos de observação não davam sinal do retorno inimigo... Os alemães tranquilisavam-se pouco a pouco...

Depois de separar-se de Aragão ferido. o alferes Andrade com os seus companheiros e um outro soldado que lhe apparece pouco depois, dirige-se ao forte, mas deparando com alguns soldados alemães, muda de direcção encaminhando-se para o vau Cabelo. Escondendo-se, sempre que avistam indigenas ou soldados alemães, vêem passar numa tipoia ferido, um oficial que mais tarde Andrade saberá ser Franck... A's 16 horas, mortos de sede, pedem, a um preto, lhes vá buscar agua... O preto não volta, depois de ter informado os portugueses de que Naulila está cercada pelos alemães. E' assim, pelo menos, que Andrade entende. Ele tambem não admite a possibilidade duma derrota. Esperam até ás 10 horas da noite, mortos de sede, ocultos no mato... Depois orientam-se pelas estrelas, põem-se a caminho do forte... Vão cheios de fraqueza, sede, cansaço, e alguma esperança. Num momento deitam-se os quatro por terra. Andrade anima-os. Andrade é um velho soldado de Africa, curtido ao Sol de todos os trabalhos, alma ardente, aguerrida de patriota exaltado... A fadiga adormece-os...

Quando Andrade desperta um chacal fareja um dos companheiros inertes sobre a relva humida...

O dia rompe... Ele acorda os três homens...

Depois, com todas as precauções possiveis, suspendendo a marcha a cada ruido e interrogando, opressos ,o silencio, aproximam-se do forte. Dois soldados perdem-se... Andrade supõem-nos a caminho. De repente (já estão para lá das primeiras ténues defesas de arame e julgam ter passado a coberto uma linha de sentine. las inimigas), erguem-se, avamçam resolutamente...

Um grupo de soldados inimigos envolve-os... Andrade domina a sua amargura da surpresa... Calmo, pregunta pelo comandante das tropas alemãs.

Levam-no ao capitão Trainer que o interroga daí a pouco e lhe faz preguntas a que um oficial não responde. Andrade não responde e protesta... Acusa então Trainer a atitude de Portugal, a sua adesão á causa aliada, enviando soldados á Flandres. Andrade nega este ultimo ponto.

Trainer dá-lhe uma relativa liberdade dentro do acampamento. Convida-o a proceder á identificação dos mortos... E ao saber que, como na vespera, mais soldados landins acabam de ser enforcados, Andrade protesta, indignamente, junto de Trainer...

«Andrade, escreve um seu heroico camarada, era um belo companheiro, duma temeridade cega que o prejudicava por vezes. Bateu-se muito bem e a atitude como prisioneiro foi verdadeiramente nobre».

Quando, de tarde se repetia a scena da vespera e os nossos soldados amarrados uns aos outros pelo pescoço, eram levados ao Cunene para proteger a data de agua dum possivel, subito ataque português, Andrade corre aonde Trainer e tão exaltada, violentamente protesta, que o oficial alemão, confuso, manda logo soltar os nossos soldados, fazendo-os regressar ao acampamento...

Ao fim da tarde, para as bandas do Caloeque, ergueram-se pezadas nuvens de pó. Trainer mandou chamar Andrade imediatamente, interrogando-o. Passa-lhe o seu binóculo. Este domina a sua alegria intima. Supõe que as tropas de Roçadas reforçadas por Salgado, voltam á desforra!...

—E' uma manada de bois, diz a Trainer, encolhendo os ombros.

Trainer, desconfiado, não acredita. Manda aparelhar, engatar, montar, rapidamente...

Vai uma desordem no campo.

Abandonam-se cargas ao gentio. Não se termina a distribuição de generos aos prisioneiros e doentes...

E ás 19 horas de 19, Trainer larga de Naulila, enceta a marcha para o Sul, numa fuga...

A' sua rectaguarda, lento e numeroso, segue depois o comboio de feridos que por Ongonrongasi, ao fim de 4 dias e 4 noites horriveis, atingirá o Okaludi onde funciona um Feld Lazaret.

A' sombra dos baobás de Naulila deserta, (só o gentio e os chacais a visitam...) nos recessos do mato, abandonados, mal sepultos ao lado dos doze tumulos alemães, dormem, esperam vinte soldados de Portugal! Trainer leva consigo, válidos, o alferes Andrade e 35 praças. Nas macas grosseiras, através dos caminhos ásperos e sem agua, ou arrastando-se penosamente, vão Marques, Aragão, o sargento de artilharia Antonio de Sousa Marques, e 26 praças das quais quatro moribundas. 10 oficiais e 20 praças do Imperador seguem no triste comboio. alguns na agonia tambem.

«Em Naulila, das arvores sombrias pendem os cadaveres dos enforcados...

Morto ou vivo, Sereno, o bravo, leal, simples alferes Sereno, não apareceu mais...

AUGUSTO CASIMIRO

HOJE **EDEN-TEATRO** HOJE

1.ª SESSÃO — ás 9 horas

VARIEDADES

Luísa de Lerma — La Bettini — Sotileza — Glly (estreia) — Las Castellanitas — Maria Gayarre — Carmen de Cadiz — Consuelo Lopes

2.ª SSSÃO — ás 10,45 horas

GRANDES E SENSACIONAIS COMBATES DE BOX

FAUSTINO PEREIRA

contra

JOSÉ DE ARAUJO

Augusto Henriques contra Luís Viegas

Carlos Lopes contra Gilberto Fernandes

Qualquer bilhete dá direito a assistir ás 2 sessões

TEATRO SÃO LUIZ

Hoje e ámanhã não ha espectaculo para se fazerem os ultimos ensaios da peça fantastica de grande espectaculo

O GATO PRETO

que sobe á scena depois de ámanhã quarta-feira

APOLO Telefone n.º 4120

A's 21,15

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

As Pupilas do sr. Reitor

Sexta-feira, 7

A LEI DOS MORGADOS

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Jornal dum Poeta

Bataille! Lembro-me que foi um dia, em Coimbra, terra que a tenda estafou, e onde eu fingi, graças a Deus, de estudante, envolto numa capa e batina que não me inspira a menor saudade deste mundo—as minhas saudades teem a firmesa das montanhas, os ritmos das frautas pastoris, o olhar, a alma da mais perfeita mulher—que me veiu parar ás mãos, como um destino que se esfarrapa e soluça, a pobre, a admiravel, a resignadissima «Mamã Colibri». O que eu vibrei nesse dia—e há quantos anos!

Bataille havia despertado em mim, que, nesses tempos do lirismo puro dos choupos ao luar, tinha um despreso absoluto pelos homens das comedias e dos dramas, presos, tão necessariamente presos aos «fait-divers» da vida, uma sensação nova de teatro—um teatro que, por ser tão humano, quasi me parecia divino!

O seu lirismo—que a minha inteligencia de hoje se constrange em considerar retorico, ainda que muito belo—tinha aberto á minha alma, cheia de evocações primitivas de paisagens, desordenadas como o romper duma paixão, horisontes novos de beleza humana—e as unicas mulheres do mundo eram para mim as de Bataille. A uma tricana que, nesse tempo, compartilhava comigo o ar livre da sua vida, e que só tinha isto: sinceridade—chamava eu «Loulou»—a dolorosa e apaixonada protagonista de «La Femme Nue».

Bataille! E' com o estremecimento que as tuas peças me causaram, nessa Coimbra esfumada, na minha alma e no tempo—que hoje reparo no monumento que te foi erguido: um esqueleto levantando um coração ao ceu!

Como soubeste compreender a vida! Como soubeste compreender o Amor!

Todos nós agonisamos nesse esqueleto—e ressuscitamos, ao alto, nesse iluminado coração!

Alves Martins

DE LUTO

José Guilherme Perry Vidal de Allen

A senhora D. Emilia Perry Vidal de Allen mandou rezar hoje, pelas 10 e meia da manhã, na igreja da Encarnação, uma missa, sufragando a alma de seu filho, o alferes de infantaria José Guilherme Perry Vidal de Allen que a morte veiu surpreender muito novo contristando os seus numerosos amigos.

JOSE DE ALLEN

Ao piedoso acto, assistiram, alem da familia, muitos amigos e camaradas do desditoso oficial.

POLITEAMA
HOJE HOJE
A FÉRA

A ARTE DE IMITAR

Moveis antigos

Como se fabricam e como se vendem

A HISTORIA DE UM CRAVO MINHOTO

que foi vendido por dezasete contos

Não sei se repararam já que, apezar de nós julgarmos que os motivos de marcenaria *buffetes*, contadores, almadraquexes, *consolles*, credencias, talamos de alto porte, tudo com os seus respectivos estilos, ogival, Renascença, Luiz XV, Luiz XVI, Imperio, *rocaille*, barroco, bizantino, D. João V, vão rareando de dia para dia, as casas de antiguidades multiplicam-se assustadoramente. Despejaram-se os salões antigos, os solares, as casas da provincia, o terramoto de 1755 destruiu muito bom recheio; as invazões pouco pouparam; os bric-á-bracs estrangeiros têm arrepanhado o que restava. No entanto, de ocultas origens, brotam todos os dias moveis de encantadas e luminosas talhas, de tal maneira que nós julgamos estar vivendo em pleno seclo XIV e ouvir nas oficinas o bater das madeiras exoticas; e nos ferreiros, o resfolegar da forja, derretendo e brincando em filigranas leves, o metal que ha-de cobrir com o seu explendor de oiro tantas maravilhas.

Parece que as idades mortas se galvanisaram, que os museus de Arte Antiga, Cluny, Louvre, Carnavale, abriram de par em par as suas portas e inundaram Lisboa de mil moveis preciosos, que pejam as casas dos antiquarios.

Estando absolutamente provado que um objecto é incapaz de se reproduzir outro, sem auxilio da mão humana, tudo leva a crêr que as preciosidades que se vendem em Lisboa—esses preciosidades autenticas, veridicas, com idade, caruncho, poeira, brazões, etc., etc., etc.—são quasi todas falsas, apocrifas, modernas, tão modernas como as mobilias inglesas pintadas a *ripolin*.

São fabricadas aqui e ali, preparadas longamente, tratadas como flores de estufa, por varios processos meticulosos, sujeitadas a *doenças* especiais, a mutilações inteligentes, a aguadas tenues. Nem de outra maneira, se não pelo falso fabrico, se pode admitir que sendo os moveis antigos cada vez mais raros, não haja ninguem em Lisboa que tenha cinco reis de mel coado de economias, se não dê ao prazer de se encostar a uma aparatosa cadeira de espaldar, damasquinada, entalhada, retrocida, e garatuje aos amigos, dizendo: *na minha cadeira D. João V, onde roçou a purpura sangrenta dum caraeat...* e por aqui fóra, em estilo de comedia, á Marivaux, leve, fresquinho, saltitante, empoalhado de oiro, galante, com rosicleres e sinais de *taffetá*.

Chegámos á altura de contar ao leitor a historia dum cravo, fabricado por um antiquario já falecido. Esta historia é, sem tirar, nem pôr, a historia de todos os moveis que ha dez anos saem dos antiquarios, vendidos por bons preços.

Era um cravo feio, de tampos lizos, sem ter aquele celebre verniz Martin que Voltaire elogiou; um cravo que não era do tempo de nenhum dos Luises, reis da França, um cravo despido de graça, de delicadesa, de flores pintadas, de oiros, de açafates orvalhados de flores, um cravo, emfim, que nunca fôra a Versailles, nem aos salões Rambouillet, nem nunca vira um *minuette* dançado por peraltas e açafatas da côrte. Este cravo, era tão simples, e tão modesto como um cravo vegetal, vermelho, a arder, no seio da mais bela Maria da nossa terra. Foram-no encontrar muito envergonhado, muito pobre, com cabelos brancos de poeira e o sorriso das teclas desmanchado, num palheiro do Minho. Veiu para Lisboa, com uma guia dirigida a um conhecido briqueá-braquista.

Começaram por lhe dar um estilo: Luiz XVI. Depois, pintaram-no a primor. Revestiram-lhe o tampo de flores, doirados, de grinaldas, tudo esfumado, convenientemente, com volaturas de tinta, a imitar o antigo.

E o novo renuncia, ia tendo idade, seculo... A metamorfose foi demorada. Levaram-no, depois, para um sotão. Aí foi sujeito ao fumo, carunchado artificialmente, com buracos feitos á pua, onde se introduziram pequenas larvas; mascarrado de poeira. E, passados três meses, já seco, com o aroma da madeira velha e com um belo escudo de nobreza castelhana arrancado a uma ceramica antiga e debuxado a primor na estante da musica—do abandonado e velho cravo minhoto—nascia um cravo Luiz XVI, autentico, caracteristico, de puro estilo, que era vendido por 17 contos de réis!

Ha ainda outros processos. Processos de miniatura, de paciencia, de chinezisse, de fazer e desfazer como a teia de Penelope, de pintar e apagar, entalhar rude, propositadamente, de falsificar, tudo, ou seja uma cadeira de côro, puro ogival, ou um armario Carlos V, dourado, envernizado, marchetado, ou um contador renascença, sahido da escola de Verona, com as suas cinzeladuras, os seus esmaltes, os seus damasquinados, os seus incrustados, as suas gravuras, os seus mosaicos, marfins, nacar, onix, agata, topazio, ou uma credencia do seculo XVIII, fabricado por Boule, pezada de bronzes, de medalhões, ou ainda uma delicada meza Luiz XVI, simples, toda em linhas rectas, ressuscitando os motivos pompeianos, então em moda, no final do seculo.

Falta de pagamento

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido o seguinte telegrama:

«NOVA GOA, 3.—Oficiais, militares, funcionarios civis de Moçambique, reclamam contra a suspensão de pagamento por um ano em desigualdade com os funcionarios da India, ficando obrigados a empenhar nos bancos numero limitado de titulos mediante desconto de 25 o|o garantia de juros.

Rogamos a v. ex.ª providencias regularisando pagamento visto continuarem em grande atrazo e votados ao abandono por os bancos já não a aceitarem mais titulos.—(a) general Augusto de Brito».

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O crime do Rocio

Procurou-nos o sr. Armando Duarte, irmão do auxiliar da P. S. E. Antonio Duarte, ha dias assassinado no Rocio, para nos declarar ser falso que o corpo de seu irmão tenha descido á vala comum, como noticiaram alguns jornais.

O cadaver encontra se depositado no Necroterio, de onde sairá ámanhã o funeral.

AGRADECIMENTO

O tipografo do *Diario de Lisboa*, Julio Baptista, agradece aos srs. drs. Carlos Godoy e Manuel Rego, medicos da Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Peninsular, o cuidado e acerto profissional com que o trataram durante a sua grave doença.

UM SINISTRO

No Tejo

ardeu hoje

o vapor "Cronstadt,,

que estava

carregado de petroleo

O Tejo, esta manhã, acordou incendiado. Rolos e rolos de fumo enovelavam-se no ar, e linguas de fogo pareciam lamber a superficie agitada das aguas. Lindo e tetrico espectaculo, aos primeiros alvores do sol que nascia. Um violento incendio devorava o vapor inglês «Cronstadt», que se encontrava no Porto Brandão a meter gazolina, com destino aos portos de Espanha.

O arcaboiço e o porão do navio era só fumo e chamas, áquela hora da manhã. fumo que mal deixava respirar os primeiros que acordaram para o socorro, chamas que se desenvolviam desesperadamente á medida que o fogo, lambendo os combustiveis da viagem, era propiciatoriamente ateado.

Causava uma funda impressão de espanto e terror aquele espectaculo sinistro, feito de gritos de socorro, de fumo que asfixiava, de labaredas vermelhas devorando toda a carcassa dum barco.

O vapor «Cronstadt», tem cerca de 1.700 toneladas e ha um ano que estava fretado á Companhia Shell, para transporte de gazolina de Lisboa para Espanha. Tem cerca de trinta tripulantes e é seu comandante o sr. J. H. Smael.

Tinha metido a bordo um carregamento de quatro mil caixas de latas com gazolina, devendo completar o carregamento no fim da semana.

A's quatro horas da madrugada o pessoal de bordo foi alarmado pela explosão de dois bidons de gazolina, e pelas enormes chamas que se avistavam de varios pontos de cidade. Imediatamente o navio deu o sinal de socorro, partindo para o local os rebocadores da Exploração do Porto de Lisboa, «Africa» e «Piedade», sendo impotentes todos os esforços empregados pelo pessoal de bordo para dominar o incendio.

Como o navio fosse considerado irremediavelmente perdido, foi rebocado para a Cova da Piedade, a fim de ser metido no fundo do mar.

Até á hora a que escrevemos, não foi possivel averiguar as causas do incendio visto não se poder atribuir o sinistro a qualquer descuido de ponta de cigarro, pois a bordo não é permitido fumar. A Companhia Shell, ainda não poude averiguar a quanto montam os prejuizos causados pelo incendio.

A carga havia sido segurada, ontem, por meio de telegrama, numa companhia de seguros de Londres.

De varios pontos da cidade se tem avistado o navio a arder, chegando a correr que se tratava do incendio dum carregamento de trigo.

D. Laura de Barros Rosado

Realizou-se hoje, ás quinze horas, o funeral da sr.ª D. Laura de Barros Rosado que falleceu, ante ontem, na Figueira da Foz, vitima duma congestão cerebral. O caixão ficou deposto em jazigo de familia, no Alto de S. João. No acompanhamento, que foi numeroso, vimos, entre outras, as seguintes pessoas: Dr. Joaquim Ribeiro, ministro da Agricultura, dr. Vasco Borges, dr. Nuno Simões, director de *A Patria*, José Ferreira da Silva, Domingos Cruz, Manuel José da Silva, dr. Carneiro Franco, Domingos de Barros, José Maria Cruces, Bartolomeu Severino, dr. Lobo Alves, Almeida Brandão, Francisco Brandão, dr. Figueiredo Faria, dr. Carlos Borges, Carlos Pereira, etc.

O *Diario de Lisboa* foi representado pelo seu director, sr. dr. Joaquim Manso. A toda a familia enlutada, em especial ao sr. dr. Coelho Rosado, que acaba de sofrer um golpe tão profundo com a morte de sua extremosissima esposa, apresentamos os nossos pesames.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

CASO ANTIGO

O crime

de Alpiarça

Porque não está preso *o assassino* do tenente Fonseca?

—Qual a maneira de remediar todas estas deficiencias originais do processo?—preguntámos nós depois da enumeração de todas as falhas na acção da policia para a descoberta do assassino do tenente José Serafim da Fonseca, morto a tiro em Alpiarça, em 30 de maio de 1921.

Alguem que estudou o caso e que já tem feito varias vezes «policia scientifica», deu-nos alguns elementos interessantes, respondendo á nossa pregunta:

—As deficiencias do relatorio da autopsia explicam-se.

—Como?

—Fóra das sédes das circumscrições medico-legais são feitas por medicos nomeados pelo juiz, sem que praticamente possa presidir a essa nomeação o criterio de escolher o mais competente.

—A' face da lei...

—Todos os medicos têm egual competencia para proceder a estes exames. Emquanto não houver nas comarcas medicos com uma instrução especial, destinados oficialmente a procederem aos exames medico-legais, as consequencias serão sempre as mesmas: relatorios mal feitos, não se prestando a elucidar as autoridades judiciais de fórma a facilitar-lhes a boa administração da justiça.

—Os medicos..

—Podem ser distintissimos, respeitaveis pelo seu grande saber em tratar doentes, cirurgiões consagrados — e ser, ao mesmo tempo, maus peritos, quer pelo desconhecimento das leis que regem em materia medico-legal, quer pela pouquissima ou nula pratica de assuntos medicos que se relacionem com o fôro. Foi o que aconteceu neste caso...

—Pelos elementos fornecidos no relatorio...

—Nem sequer se pode afirmar, scientificamente, que o tenente Fonseca foi atingido por um tiro. Se o exame tivesse sido executado com maior diligencia e maior conhecimento de assuntos medico-juridicos, poderia ter-se determinado: qual o modo de produção das lesões; qual a abertura de entrada e qual a de saida do corpo produtor das lesões existentes (no caso do tiro); tratando-se dum tiro, qual a direcção da trajectoria do projectil; possivelmente, qual a causa da multiplicidade das lesões osseas e cerebrais.

—Em resumo...

—Não cumpriram as disposições regulamentares em vigor, fazendo-se em vez de uma autopsia completa, apenas um reduzido e incompleto exame da cabeça; ha incompleta descrição e localização das lesões da cabeça; imprecisão nas referencias aos ossos fracturados e á massa cerebral; ausencia de referencias á descrição das lesões cerebrais, a derrames sanguineos extra e intra-craneanos, a corpos extranhos existentes na cabeça; falta de elementos sôbre a natureza do ferimento, etc.

—Quer dizer que...

—As conclusões medico-legais estão reduzidas á expressão mais simples, não havendo, no relatorio, fundamento para qualquer delas.

* * *

E' talvez provavel responder ainda hoje a alguns desses misterios.

—Como?

—Impõe-se para isso: a exumação e nova autopsia no cadaver do tenente Fonseca; exame dos fragmentos osseos encontrados fora do cadaver (se foram conservados); exame do bonet; exame do projectil (se existe); exame de qualquer arma de que se suponha tér partido o projectil, e exame do local do crime, reconstituindo-se a posição em que foi encontrado o cadaver. Todos estes exames devem ser executados pelos mesmos peritos que procederem ao novo exame do cadaver.

UMA MEDIDA INUTIL?

O pão politico

a sua extinção não favorece o Estado

"DEVE-SE PROTEGER A NOSSA LAVOURA,,

diz-nos o deputado Carvalho da Silva

Estamos num salão de hotel, onde se abre, em graça oriental, a graça duma esbelta palmeira, viajando, atravez dum guia de *touriste*, pelas mais belas praias de França — e arredorres de Paris, quando o deputado monarquico, Carvalho da Silva, entrando, nos cumprimentou.

Ora, ha dias, precisamente, ouviramo-lo, de passagem, dizer mal da extinção do pão politico, a uma mesa de café. Não seria ocasião de ele expor as suas razões, sobre tão oportuno e importante assunto?

Posto de parte o guia, apagado o sonho do Sena e de Biarritz, eis-nos, de cavaqueira, para a entrevista.

— Em primeiro logar — afirma o *sub-liader* monarquico — trata-se dum decreto ditatorial.

— Mas com as suas vantagens...

— Ora! Não aproveita a ninguem — a não ser, porventura, á moagem e panificação.

— Mas o Estado gastou no ultimo ano com o pão politico 80.000 contos...

— Sim, foi para poupar essa despesa que o sr. ministro da Agricultura, a cujas boas intenções faço justiça, publicou o decreto — mas a verdade é que pesando o pão no orçamento duma familia pobre a terça parte das despesas de alimentação; só o aumento do seu preço seria já uma rasão de desiquilibrio. Daí advirão, necessariamente, aumentos de salarios e, com esses aumentos, o agravamento do custo da vida. O Estado ver-se-ha obrigado a aumentar as subvenções ao seu funcionalismo — e essa despesa será muito maior do que a que poupará com a extinção do pão politico.

CARVALHO DA SILVA

— Mas era admissivel este regime de favor com relação á provincia?

— Em materia economica não podem as coisas ser encaradas pela influencia que, isoladamente, produzem ainda um dos factores que nela temos a considerar.

Ha que considerá-los em conjunto e assim temos que concluir que a provincia nada lucra com a medida promulgada. Muito pelo contrario. Nela se ha-de reflectir o agravamento do custo da vida, resultante da alta dos salarios em Lisboa e Porto.

—E' partidario da liberdade de comercio?

—Absolutamente. Nenhum remedio melhor do que a livre concorrencia existe para evitar abusos e especulações. Mas para isso, é claro, é preciso que exista a concorrencia, o que não se dá com a Moagem — que constitue quási um monopolio de facto. Tanto isto assim é, que de longa data o regimen da moagem estava perfeitamente regulado, no que respeita a tipos de farinha e pão, quer na sua qualidade, quer nos seus preços. Só o decreto actual veiu pôr o consumidor perfeitamente nas mãos da Moagem...

—De que maneira?

—Acabando com a fiscalisação do Estado.

—Por conseguinte, o decreto tal como está...

—E' inadmissivel. Eram demasiados, diz-se, os lucros da Moagem. Para que estabelecer, então, um regimen em que esses lucros não são limitados?

—Mas que ha a fazer, de importante, no problema do pão, segundo o seu criterio?

—Proteger a lavoura nacional nos termos da benemerita lei de 1899, á sombra da qual o país chegou a produzir trigo suficiente para o seu consumo. Vejo, nalguns jornais, defendida a necessidade de acabar com essa protecção.

—Representará isso...

—O maior desastre nacional e a continuação do sistema que ao Estado trouxe já mais de quinhentos mil contos de prejuisos. A liberdade traria um novo agravamento cambial — e deste agravamento facil é supor o que resultaria.

—Concorda com a gréve?

—Condeno o caracter revolucionario que se quiz dar ao protesto, mas entendo que é indispensavel que se atenda, quanto antes, aos inconvenientes que esse decreto veiu trazer á vida economica nacional.

* * *

E para terminar o sr. Carvalho da Silva disse-nos ainda:

—Gostava que me explicassem por que é que o governo, que para cohibir abusos do comercio dos generos, em que ha concorrencia, julgou necessario o decreto dos lucros ilicitos, dispensou a regulamentação para a moagem, onde essa concorencia, de facto, não existe.

Pelos teatros

«A Fera»

O romantismo de que está impregnada a peça «A Fera», de Ramada Curto, os seus lances de grande intensidade dramatica e o desempenho que lhe emprestam todos os artistas, nomeadamente Alves da Cunha, grande na figura do «D. Diogo» e Berta de Bivar, que marcou uma creação extendida e Maria Pinto, que tem um primoroso trabalho, estão fazendo o seu sucesso. O Politeama, que raro se enchia de publico de todas as classes sociaes, está tendo enchentes repetidas, vendo-se na plateia e nos diversos logares, desde o aristocrata «rafiné», até ao trabalhador humilde, todos vibrando intensamente com aquetes quatro actos brilhantissimos.

«A Lei dos Morgados»

E' na proxima sexta-feira, 7, que sobe á scena no Apolo, pela magnifica Companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho, a peça «A lei dos Morgados», do general Costa Cascaes. Os principaes papeis, segundo a distribuição, foram confiados aos artistas: Abilio Alves, Penha Coutinho, Antonio Gomes, Antonio Paima, Fernando Baidaque, Augusto Torres, Leopoldo Santos, Pereira Arriaga, Joaquim Silva, José Miranda, Maria Matos, Paz Rocrigues, Regina Montenegro, Alice Amado, Bertha de Albuquerque e Clotilde Mendes. O primeiro acto passa-se num quartel de artilharia da guarnição de Lisboa, em 1830, sendo a encenação da ilustre actriz Maria Matos.

O teatro no Brazil

Além do reportorio que o «Diario de Lisboa» leva anunciado, a Companhia Palmira Bastos leva para o Brazil, por indicação do emprezario sr. Jose Loureiro, a comedia «O Arroz Dôce» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, para o que foi expressamente contratado, em condições muito interessantes e curiosas, o distintissimo actor comico Nascimento Fernandes. Uma vez no Rio de Janeiro, a Companhia, apezar do sucesso obtido, apressou-se a ensaiar a engraçada comedia que, tendo subido recentemente á scena, no Palace-Teatro, acaba de obter um tão grande sucesso, como lhe sucedera em Lisboa e no Porto. Nascimento, no «Paulino Dias», logrou um exito absoluto e como conta na capital fluminense fundas simpatias de todo o publico, o teatro encheu-se literalmente durante trez noites, com uma media de 17 contos de receita. E' caso para felicitarmos o simpatico emprezario e o querido artista.

Atrás do reposteiro

Requerem para societarios do teatro Nacional, o actor Ribeiro Lopes.

— Regressou a Lisboa o sr. Francisco Santos Tavares, comissario do govêrno junto do teatro Nacional, cujo lugar esteve sendo exercido, interinamente, pelo sr. Lino Ferreira, actual administrador, o qual escolheu já para seu secretario o sr. Macedo e Brito.

—A peça «Alma Forte», que devia ser representada em Viseu, na serie de espectaculos que ali vai dar a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, foi substituida pela «Garra», tambem do reportorio destes artistas.

—A Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento trabalha nos dias 7, 8 e 9 do corrente, no teatro Rosa Damasceno, de Santarem, representando as peças «O homem da Cadeirinha», «Flor de Maio» e o «Gaiato de Lisboa», com canções pelo actor Alexandre de Azevedo.

—Começaram hoje, no Eden-Teatro, os trabalhos de encenação da revista de Eduardo Sebwalbach, «O Beneco de Sabugo», para a qual foi encomendado ao «costumier» Jaime Valverde o respectivo guarda-roupa.

—Além de Raquel de Barros, Maria Izabel e Alves da Silva, que fazem na opereta «A Severa», em ensaios no Avenida, respectivamente, os papeis de «Severa», «Marquesa» e «Conde de Marialva», teem tambem papeis importantes Maria Santos, Antonio Gomes (da Trindade), Armando Baptista, João Silva, José Vitor, Oliveira e Abilio Batista. Os ensaios estão sendo dirigidos por Pedro Cabral.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luis = Não ha espectaculo.
Politeama = Ás 21,15 = «A Fera».
Avenida = Ás 21,15 = «A revista de Prazedes».
Apolo = Ás 21,15 = «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «O Fado Corrido».
Eden = Ás 21 e 22,45 = Variedades.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Não ha espectaculo.

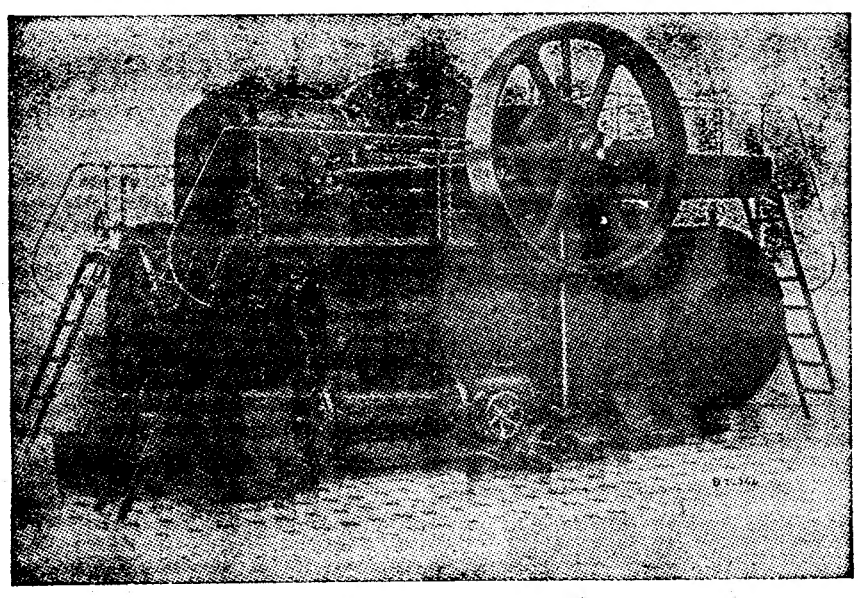
ANIMATOGRAFOS

Salão Fox = Calçada da Gloria.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia = Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «RAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada
RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a prazo. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

NAO HA MAIS PANNES!!!

OS PNEUS "WIG"

Ocos sem camaras d'ar, completamente de borracha. Nenhuma interrupção nas corridas por pannes. Nenhuns concertos nos pneus. Dispensam levar pneus de reserva. A mais perfeita solução do problema de reunir a mais absoluta segurança com a maxima elasticidade, solidez e duração. São os pneus indispensaveis para automoveis, motos e bicicletas em que a segurança de marcha é uma questão fundamental.

Representantes exclusivos para Portugal, Ilhas e Colonias
CANHA & FORMIGAL, L.DA
RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 6, 1.º

SAPATARIA CONTENTE, L.DA

RUA DO CARMO, 74

Saldo de calçados finos

Botas para homem, formatos modernos a Esc. 75$00
Sapatos para homem, formatos modernos a Esc. 65$00
Calçados para criança, desde..... Esc. 20$00

AZEITES

REFINADOS PARA
CONSERVAS
DA ACREDITADA CASA
CARBONELL & C.A (S. em C.)
CORDOBA
Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal
J. Narciso, L.DA
Rua dos Alamos, 7--LISBOA
Telefone 3121 - N.

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Oficinas Gerais

Admissão de ferreiros

Admitem-se ferreiros com pratica de reparação de molas, para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Gerais em Santa Apolonia

Lisboa, 29 de Junho de 1923.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

RAPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO

Circulam, actualmente, entre Lisboa e Porto e até 11 de Setembro, além do «Sud-Express», quatro comboios rapidos, partindo de Lisboa ás 8,30 e 17,20 e do Porto ás 8,00 e 17,17.

Estes comboios efectuam-se todos os dias, excepto aos domingos, em que não circulam os rapidos das 8,00 do Porto e 17,20 de Lisboa.

A estação do Rocio vende de vespera para o rapido das 8,30, dos 10 ás 11 horas, exclusivamente, bilhetes que se destinem ás linhas combinadas, começando depois daquela hora a venda para as estações da Companhia Portuguesa e Porto-S. Bento.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção Geral — Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 5 de Setembro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 quilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 11 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

A quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 3430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—6.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161—Linha de Oeste

Os comboios n.os 2507 e 2504 que, segundo o 4.º aditamento ao cartaz-horario D. 161, fazem desde 1 do corrente serviço de passageiros das três classes entre Benfica e Torres Vedras, passam a ter 30 segundos de paragem na estação de Sabuge, igualmente para serviço de passageiros das três classes, mas sem bagagem registada.

Lisboa, 2 de Agosto de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha da Louzã

Desde 16 do corrente os comboios de mercadorias n.os 2852 e 2853 da linha da Louzã que actualmente fazem serviço de passageiros das três classes ás segundas, quartas feiras e sabados, passam a efectuar-se diariamente.

Linha de Leste e Tramways de Vila Franca

A partir de 20 do corrente os comboios n.os 1 e 2 passam a ter paragem no apeadeiro de Entre Campos sendo as marchas modificadas como a seguir se indica:

Comboio n.º 1—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-R., partida 5-55; Campolide, 6-04; Entre Campos (ap.), 6-11.

Comboio n.º 2—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Entre Campos (ap.), partida 22-07; Campolide, 22.17; Lisboa R., chegada 22-23.

Lisboa, 13 de Agosto de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro em Chefe da Exploração,
Lima Henriques

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

Caminhos de Ferro Portugueses

OFICINAS GERAES

ADMISSAO DE NIQUELADOR

Admite-se um niquelador para serviço permanente nas oficinas desta Companhia, com o salario de 16$00 esc. e mais 10 %, de premio de assiduidade.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 3 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia,
(a) Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CATASTROFE JAPONESA

SAQUE

em seguida

ao incendio?

O primeiro ministro japonês *foi atacado*

pelos bandos armados

LONDRES, 4

Continua a ser impossivel avaliar por completo a extensão do terrivel desastre que tem devastado o Japão.

Durante o dia de ontem deram-se novos abalos sismicos, que os funccionarios dos observatorios classificam de muito violentos, e que causaram a destruição de mais 900 casas nos bairros do Tokio, que têm resistido até agora.

Em Yokosuka ha a lamentar novas e importantes perdas causadas pelos ultimos abalos.

Aos horrores das ruinas de Tokio, com longas ruas, onde o fogo ainda continua violento, junta-se agora o saque das habitações que escaparam ao incendio, levado a efeito por bandos armados, dizendo-se que uma das pessoas atacadas logo no principio foi o almirante Yamoto, novo primeiro ministro, e que havia terminado a formação do novo gabinete.

O novo gabinete japonês é presidido pelo sr. Yamoto, que ocupa igualmente a pasta dos Negocios Estrangeiros, tendo sido nomeado ministro do Interior o sr. Goto.

Kioto ficará sendo temporariamente a capital do Japão.—(L.)

Na California

tambem houve abalos sismicos

LONDRES, 4

De S. Francisco da California dizem ter-se repercutido ali o abalo sismico cujo centro se achava no Fusi Yama, tendo as aguas do Pacifico sofrido grande alteração e originando a formação de enormes vagas.

O almirante americano Andersen estabeleceu um cordão de «destroyers» atravez do Oceano Pacifico, afim de serem recebidas na America constantes noticias da area da catastrofe transmitidas por intermedio das estações de telegrafias sem fios dos navios agora escalonados para esse serviço.

Uma esquadrilha de «destroyers» americanos partiu de Darien para Yokohama transportando medicos, pessoal de enfermagem, alimentos e medicamentos.— (E.)

A Inglaterra

procura o seu embaixador

LONDRES, 4

O ministerio dos Negocios Estrangeiros ainda não recebeu noticias do seu embaixador, ignorando o seu destino, bem como o dos dois mil cidadãos britanicos que têm residencia permanente no Japão. O mesmo sucede ao gabinete de Paris, que continua sem noticias da sua colonia.

Varias potencias ordenaram já aos seus navios de guerra que se dirijam ao Japão, a fim de cooperarem nos socorros, e o governo francês enviou instruções ao seu consul geral em Shangai para ordenar a partida do cruzador francês «Colmar» que se encontra naquele porto, e para estabelecer um serviço de telegrafia sem fios entre o observatorio jesuita de Bikawai e o observatorio japonês de Kura.—(E.)

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

O CONFLITO ITALO-GREGO

MUSSOLINI

AFIRMA

que as ocupações dos territorios

não foram actos de guerra

ROMA, 4.

Mussolini nega que as ocupações nos territorios gregos sejam actos de guerra.

Ha exemplos precedentes de ocupações e bombardeamentos para obter satisfações, tal sucedeu por exemplo com a Venezuela. Acerca da neutralidade de Corfú o governo italiano diz que a Italia não foi signataria do tratado de 29 de Março de 1864 e que esse tratado é uma coisa que caiu no olvido visto que durante a Grande Guerra, Corfú serviu de base de reconstituição do exercito servio e serviu tambem de base naval para submarinos.

A Yogu-Slavia de forma nenhuma apoiará a Grecia.

O ministro grego em Belgrado confererenciou com o primeiro ministro da Servia procurando convence-lo a apoiar a Nação, dizendo que a ocupação de Corfú pelos italianos é uma ameaça directa á influencia yogu-slavia no Adriatico.

A Italia está disposta a fazer respeitar como uma grande Nação mediterranea pelos seus visinhos mas sem violencias nem ameaças escusadas.

Os italianos só romperam fogo contra Corfú e ainda assim com os mais pequenos canhões de que dispunham quando o comandante da fortaleza se recusou a hastear a bandeira branca.

Os perigos futuros só podem advir de manifestações populares e de novas ofensas feitas pelos gregos á Nação Italiana. (R.)

O almirante Simonetti

foi nomeado governador de Corfu

ROMA, 4.—O conflito encontra-se numa situação de espectativa, tendo sido nomeado governador de Corfu o almirante Simonetti.

Dois destacamentos de tropas italianas ocuparam a pequena ilha de Paxo, 13 quilometros a S. E. de Corfu, e a de Anripaxo, ao sul daquela, defronte do golfo de Arta, completando assim as medidas coercivas tomadas pela Italia para com a Grecia.

Noticias particulares e oficiais dizem que antes do assassinio, o general Tellini havia ordenado a saida dos gregos do territorio cedido pela comissão internacional á Albania, e estarem as autoridades de posse das provas que demonstram ter sido o massacre praticado pelas tropas regulares gregas, que pouco antes haviam abatido uma arvore, depois empregada para impedir a marcha do automovel em que seguia a missão italiana, tudo preparado e levado a efeito de acordo com as autoridades militares gregas, especialmente com o coronel Botzaris.—(L.)

Em Atenas e Salonica

começam os animos a exaltar-se...

ATENAS, 4.—Nesta cidade e em Salonica reina grande agitação, tendo-se realisado uma violenta demonstração deante da Legação Italiana, o que levou o governo grego a proclamar o estado de sitio.

A imprensa grega protesta energicamente contra a ocupação de Corfu e contra a atitude do governo albanês, ao qual imputa as responsabilidades da actual situação, atribuindo o massacre a um bando de albaneses.

O ministro italiano em Atenas protestou junto do governo grego contra um artigo injurioso publicado pelo jornal «Elefteros Typos», tendo imediatamente sido atendido o seu protesto pelas autoridades gregas que ordenaram a suspensão do jornal e demitiram o director da censura aos jornais.—(L.).

A resolução do conflito

será entregue á conferencia dos Embaixadores?

PARIS, 4.

Nos circulos politicos diz-se que a questão italo-grega ficará resolvida em breve. A Italia garante que a ocupação de Corfú é simplesmente temporaria e que não pretende entrar em guerra com a Grecia mas, simplesmente, obter satisfação da cruel ofensa que lhe foi feita. A Liga das Nações encontra-se, portanto, deante duma questão relativamente facil e que ela pode entregar á resolução da conferencia dos embaixadores perante a declaração da Grecia de que se submeterá ás resoluções dessa conferencia.—(R.)

EDEN TEATRO
Variedades — Espectaculos permanentes
2 SESSÕES 2 — ás 21 horas e ás 22,45
HOJE — TERÇA FEIRA, 4 — HOJE
GRANDE SUCESSO LA BETTINI
artista atiradora, musical, malabarista e ilusionistas
SOTILEZA Graciosa coupletista esp.
EXITO COLOSSAL
LUISA DE LERMA
Bailes hespanhois, mexicanos, cubanos e yankees
MARIA GAYARRE — LAS CASTELLANITAS
CARMEN DE CADIZ — CONSUELITO LOPES

= POLITEAMA =
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:026-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
— Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA —
A peça orig. em 4 actos de Ramada Curto
A FERA
Grande exito — Notaveis interpretações de Alves da Cunha e Berta de Bivar

A OCUPAÇÃO DO RUHR

CRISE

financeira

em Dusseldorf

As autoridades francesas *apreenderam*

1.300.000.000 de moedas

DUSSELDORF, 4

Em Dusseldorf existe uma grande crise financeira devido á apreensão efectuada pelos franceses de 1.300.000.000.000 de moeda local nova, que fora entregue aos bancos e sucursais pelas varias oficinas de estamparia, permitidas para produzir dinheiro. O resultado foi privar as lojas e os homens de negocio do dinheiro que necessitavam para pagar os salarios e satisfazer os seus compromissos. Foi dirigido um apêlo ao general Degoutte para deixar correr este dinheiro, sem o que paralisa a vida comercial, industrial e bancaria.—(R.)

Poincaré

vai entrar em discussões?

PARIS, 4

Nos meios desta cidade comentou-se favoravelmente as referencias feitas em Stuttgart pelo sr. Stresemann ácerca duma união economica com a França. Nos meios oficiais espera-se que a Alemanha cancelará todos os decretos existentes sobre a resistencia passiva e que solicitará da França a discussão de um novo estatuto para resolver a questão do Ruhr e do Rheno. Poincaré está pronto a entrar em discussões sob a base da não evacuação antes do completo pagamento dos debitos alemães.—(R.)

Um bloqueio

durante o espaço de oito dias

BERLIM, 4

Os francezes proclamaram, devido a razões desconhecidas, o estado de bloqueio postal durante oito dias, nas regiões ocupadas.—(R.)

Morte

do conde de Hoensbrooch

BERLIM, 4

Acaba de falecer o ex-jesuita e lutador fanatico do catolicismo conde de Hoensbrooch, muito conhecido nos meios catolicos.—(R.)

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1396
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DE HOJE

Não será

convocado

extraordinariamente

como se tem dito

o Congresso da Republica

Fala-se numa convocação extraordinaria do Congresso da Republica. Alguns jornais já bordaram até sobre o caso considerações que pecam por fantasiadas e levianas.

A reunião conjuncta das duas Camaras legislativas antes da data legal não passa por ora—afirmamo-lo com segurança—dum simples desejo da oposição nacionalista.

O governo da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva, se não surgir qualquer complicação violenta, seguirá o seu rumo até 2 de Dezembro, com a aprovação do futuro Chefe do Estado que deseja, o mais possivel, cingir-se á Constituição.

Só nessa altura o Chefe do Governo dará contas aos legisladores do mal ou bem que tiver praticado durante o interregno parlamentar—o que quer dizer que só nessa altura o sr. Antonio Maria da Silva deixará de ser presidente do ministerio.

* * *

Mas como o boato da reunião extraordinaria do Congresso continua a correr o mundo politico, ouça o leitor o que ao jornalista disse sobre o assunto uma pessoa que detesta ser entrevistada, mas está sempre pronta a elucidar desde que se tome o compromisso de não desvendar-lhe o nome.

Logo de entrada, esta afirmação:

—Não é verdade que o sr. Antonio Maria da Silva tenha necessidade, para governar, de fazer convocar as Camaras antes do dia que a lei marca para esse fim...

—Diz-se mesmo que o P. R. P. se oporia a essa convocação...

—Não o creia. De que modo poderia o partido democratico opôr-se?

—Recusando, segundo dizem, assinar o pedido de convocação. Como está em maioria...

—Infantilidade, meu amigo! Para conseguir uma reunião extraordinaria do Congresso basta que o pedido seja assinado por uma quarta parte dos seus membros. Já vê que a maioria politica parlamentar não influe—nesse caso... E de resto a maioria seria a primeira a não impedir a convocação—se alguem pensasse nisso...

—Parece-lhe, portanto, que o Congresso não reunirá antes de Dezembro.

—Reunirá antes de Dezembro.

—?!

—Sim, legalmente, em cinco de Outubro para o juramento do novo Chefe do Estado.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432 — Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

A CATASTROFE JAPONESA

200.000 CASAS

de Tokio

completamente destruidas

S. FRANCISCO, 4

Rebentaram motins em Tokio por causa da falta de subsistencias, tendo a policia necessidade de fazer uso dos sabres. Abateu a ponte de Ryogoku arrastando milhares de refugiados. A universidade de Koiji está em ruinas. Dizem de Shangai haver ali 350.000 casas averiadas, e em Tokio 130.000 mortos.

As ultimas noticias chegadas confirmam as proporções sem precedentes da catastrofe sismica do Japão. Só na cidade de Tokio 200.000 casas foram rapidamente destruidas, das quais 150.000 pelo fogo que continua ainda.—(H.)

Uma festa patriotica

A parada

MILITAR

em honra dos heroicos soldados

da campanha do Sul de Angola

Foi tão impressionante de grandesa patriotica, a festa militar realizada hoje, na Praça Duque de Saldanha, que nem sequer teve a banalisá-la as frases feitas da oratoria ou a pequenez do soalheiro politico que soem inquinar entre nós todas as celebrações, por mais alevantados que sejam os seus fins.

Não juramos que o «dize tu direi eu» dos homens que andam, de qualquer modo, perto das esferas oficiais ou da governança, tenham conseguido o milagre de não politicar durante cêrca de duas horas; mas.. se o fizeram, foi em segredo e a respeitavel distancia dos milhares de portugueses que lá estavam só para se embevecer de legitimo orgulho ante os soldados que tão valorosamente souberam honrar as tradições valentes da Patria.

O sr. Velhinho Correia e o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, emquanto a ceremonia não começava, estiveram, um de chapeu alto e o outro de côco vulgar, a cochichar qualquer coisa, no tapete de relva em que assenta a estatua do marechal. Mas ninguem mais ouviu o que eles se disseram; sendo bem provavel que se tratasse de alguma consulta ao preclaro patriota que o bronze perpetua. Pelo menos, o duque de Saldanha tinha um braço estendido em atitude de quem aponta um caminho a seguir; embora seja certo que os dois politicos, quando o viram naquela postura, deram mostras de desobedecer, dirigindo os seus passos para a banda contraria. Tirante isto, que é apenas um pormenor fotografico, raros poderão gabar-se de ter visto ali, naquele campo marcialisado, um gesto, sequer, que recordasse uma intenção politica.

Os bravos soldados coloniais tiveram o seu dia de Justiça, que bem nobremente mereceram; não havendo coração que não palpitasse mais apressado, de emoção, sobretudo no momento esmagadoramente solene em que, sob o ceu formosissimo que fazia do campo enorme uma catedral gigantesca, e fazia de todos nós uma familia imensa, lhes foram entregues os trofeus de gloria que lhes pertenciam.

A' volta do monumento, as tropas postaram-se em continencia; ouviram-se perto toques de clarim, como se toda a Avenida da Republica fosse um acampamento, e os soldados de Portugal se aprestassem mais uma vez, galhardamente, seguros de si e dos destinos da Patria, para um prelio de gloria dos que podem trazer a morte mas não deshonram nunca.

Entre três dragões, chapeu de feltro com a aba virada de um lado, perfila-se um oficial, modesto, queimado do sol, o rosto quasi de rapaz, a aguardar, sereno, qualquer ordem por vir. Parece um reu que vai ser julgado em conselho de guerra — as baionetas a fazerem-lhe sentinela de condenado — e é um heroi, um bravo que a Patria vai condecorar pelo muito que lhe deve em valor, em coragem, e em sacrificio. E' o major Aragão, o da avançada heroica de Naulila.

A seu lado, mais dois bravos da mesma tempera: o tenente Bernardo Guedes, da 1.ª bateria indigena de metralhadoras de Moçambique, e o capitão Mendes Pires, da 15.ª companhia de landins, a cujo esforço se deveram, na campanha de Africa, feitos inesqueciveis. Prisioneiros dos alemães, o seu patriotismo foi tal, que se negaram a jurar ao inimigo que não mais o combateriam.

A' sua volta uma legião de outros herois. Todos eles se bateram sobre o adusto solo africano; todos eles porfiaram em sair com honra da luta traiçoeira e rija que lá longe se travou; todos eles têm o peito coberto de medalhas que são a signa do seu valor.

Ao fundo, os estandartes de todos os regimentos da guarnição com as respectivas guardas de honra. Os landins, negros como carvão e esguios como pinheiros, formam á direita dos porta-bandeiras.

*** * ***

Sentido! Vibra nos clarins a marcha de continencia. A banda da Marinha ataca a «Portuguesa»; ouve-se na distancia o troar do canhão, ferindo soturnamente o espaço, como um eco de angustia ou como um clamôr grande de prece.

São os soldados de Portugal que avançam para o logar onde a Patria, na pessoa dos seus governantes, os vai galardoar. Toda a gente se descobre; o silencio é de emocionar; veem-se lagrimas em muitos olhos. O sol escalda; tem ardencias de fogo; mas ninguem o sente, ninguem lhe foge; está-se até a pé firme como um exercito disciplinado sob uma chuva de metralha.

O primeiro estandarte a ser entregue foi o dos dragões. O sr. ministro das Colonias depô-lo nas mãos do major Aragão, o sr. ministro da Guerra condecorou o, em seguida, com a fita azul e branco do «Valor Militar». Seguiu-se o da 1.ª bateria de metralhadoras de Moçambique, que foi recebido pelo tenente Benard Guedes e tinha a mesma condecoração. Logo após, o da 15.ª Companhia de Landins. Tomou-o o capitão Mamede Pires e foi-lhe posta a fita verde e vermelha da Cruz de Guerra.

Palmas, aplausos, vivas, estrepitosos aos herois condecorados.

*** ***

O general sr. Vieira da Rocha entrega ao comandante dos dragões a espada que já lhe fôra oferecida, antes de Naulila, e que o então tenente Aragão destinara ao Colegio Militar. O heroi confirma a sua oferta, recusando-se, pela segunda vez, a aceitar a homenagem. Depois, foi o desfile das tropas, milhares e milhares de pessoas a aclamá-los ao longo de todo o percurso, desde lá em cima, a Avenida da Republica, até cá em baixo, na Praça dos Restauradores.

Assistiram ao desfile, num coreto erguido na Avenida da Liberdade, o chefe do governo e ministro da Guerra; os ministros das Colonias, Finanças e Trabalho, as autoridades militares e civis e grande numero de oficiaes.

*** * ***

O quartel colonial, na Junqueira, encontra-se lindamente ornamentado com bandeiras, louças e vasos de plantas. Hoje houve rancho melhorado que constou de feijão verde com batatas, carne assada, vinho e fruta. Das 21 ás 23 horas, a banda de infantaria tocará na parada do quartel.

Os oficiais srs. Falcão, Pacheco, Gueifão, Fernandes e Manuel Pinto da Fonseca têem sido da maior dedicação para com os landins.

A'manhã a guarda de honra á Torre de Belem é feita pelos landins, oferecendo-lhe os soldados do forte do Bom Sucesso, um jantar de confraternisação.

MENINA

OLGA DA SILVA CARVALHO

CARVALHO, SOUSA & MARTINS, Ltd. participam a todos os amigos e clientes o falecimento da filhinha do seu mui presado socio e amigo Vicente Augusto Fernandes de Carvalho, e que o funeral se realisa ámanhã 5 do corrente, pelas 17 horas, saindo o prestito funebre da Avenida 5 de Outubro n.º 49, para o cemiterio Oriental.

A ITALIA E A GRECIA

A morte

dos refugiados

da ilha de Corfu

e a responsabilidade

do comandante da fortaleza

ROMA, 4

O enviado especial da Agencia «Stefani» telegrafa de Corfu, dizendo que a responsabilidade do comandante da fortaleza grega de Corfu na morte do pequeno numero de refugiados é certa porque esses infelizes não foram avisados por ele, do facto do comandante italiano fazer fogo sobre a fortaleza e ao mesmo tempo o comandante italiano não foi informado da presença dos refugiados na casa que era destinada a abrigar exclusivamente soldados. Nem o comandante nem nenhum dos soldados foi morto ou ferido; deixaram-se ficar aqueles que involuntariamente foram atingidos pelos tiros italianos. E' evidente que o governo de Atenas se serve como meio de propaganda contra a Italia, quasi como uma compensação abominavel do massacre premeditado da missão militar.

O ministerio grego, presidido pelo sr. Gonatas, manchado com o sangue nacional, ainda não foi reconhecido pelas potencias.—(H.)

Mussolini e a Sociedade das Nações

ROMA, 4

Esta manhã chegou a Roma, procedente de Genebra o ministro Giuriati, membro da delegação italiana na Sociedade das Nações, expressamente para conferenciar com o sr. Mussolini a respeito das importantes questões cuja discussão está iminente no conselho da Sociedade das Nações. A conferencia com o presidente do conselho que logo teve logar no palacio Chigi, durou mais de uma hora. O sr. Giuriati deve regressar ainda esta noite munido de instruções detalhadas. —(H.)

As exequias em Atenas

ROMA, 4

A Agencia Stefani recebeu um telegrama de Atenas, dizendo que hoje, depois das solenes exequias que tiveram logar na catedral, pelas vitimas de Corfu, uma grande multidão com bandeiras, fez uma violenta manifestação contra a Italia, sendo queimada a bandeira italiana. Em seguida a multidão tentou assaltar a legação italiana.—(H.)

Incompetente?

LONDRES, 4

Consta que a Italia notificou á Grecia que acha incompetente a Sociedade das Nações para julgar o conflito italo-grego. —(H.)

DE LUTO

Menina Olga da Silva Carvalho

Faleceu esta tarde, após um terrivel sofrimento, a menina Olga da Silva Carvalho, filhinha querida do conceituado comerciante sr. Vicente de Carvalho e sobrinha do distinto actor-emprezario Otelo de Carvalho. O *Diario de Lisboa* apresenta aos seus dois prezados amigos sentidas condolencias.

Um caso grave

A proposito da noticia que ontem publicámos sob a epigrafe *Um caso grave*, sabemos que o sr. Carlos Gomes Correia que alugou o predio do largo de S. Antoninho á Companhia Carris de Ferro, não se recusou a receber as rendas dos inquilinos.

Como pelo arrendamento que o sr. Carlos Gomes Correia fez com a Companhia Carris de Ferro não permite a nenhum inquilino alugar quartos, este senhor viu-se na necessidade de notificar a um inquilino que contrariava aquele arrendamento, que abandonasse a casa.